



CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACIG
ENFERMAGEM

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE OBSTRUÇÃO DE VIAS
AÉREAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

ALICE FRANCISCA DE SOUZA

Manhuaçu / MG

2025

ALICE FRANCISCA DE SOUZA

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE OBSTRUÇÃO DE VIAS
AÉREAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado no Curso de Superior de
Enfermagem do Centro Universitário
UNIFACIG, como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
enfermagem.

Orientadora: Flavia dos Santos Lugão de
Souza

Manhuaçu / MG

2025

ALICE FRANCISCA DE SOUZA

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE OBSTRUÇÃO DE VIAS
AÉREAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado no Curso de Superior de
Enfermagem do Centro Universitário
UNIFACIG, como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
enfermagem.

Orientadora: Flavia dos Santos Lugão de
Souza

Banca Examinadora:

Data da Aprovação: 03/11/2025

Doutora Flávia dos Santos Lugão de Souza – Centro Universitário UNIFACIG
(Orientador)

Mestre Karina Gama dos Santos Sales – Centro Universitário UNIFACIG

Mestre Humberto Vinício Altino Filho – Centro Universitário UNIFACIG

RESUMO

A obstrução das vias aéreas é uma emergência potencialmente fatal que exige resposta rápida e adequada dos profissionais de saúde. Entre as causas mais comuns estão a aspiração de alimentos e objetos, especialmente em crianças, o que torna esse grupo etário o mais vulnerável a esse tipo de ocorrência. Diante desse cenário, o papel da enfermagem é essencial na identificação precoce, no manejo adequado e, principalmente, na adoção de medidas preventivas por meio da educação em saúde. Este estudo teve como objetivo analisar as estratégias de cuidados de enfermagem voltadas para a prevenção da obstrução das vias aéreas, com ênfase na capacitação profissional e na orientação da comunidade. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando descritores relacionados aos cuidados de enfermagem, prevenção e educação em saúde, com recorte temporal de 2019 a 2024. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 12 artigos para análise. Os resultados demonstraram que a atuação do enfermeiro é determinante na promoção da segurança respiratória, por meio de práticas educativas, implementação de protocolos assistenciais e treinamento contínuo de profissionais e cuidadores. Conclui-se que a prevenção da obstrução das vias aéreas depende de uma assistência sistematizada e educativa, baseada em evidências e sustentada pela formação permanente da equipe de enfermagem, contribuindo para a redução da morbimortalidade e para a melhoria da qualidade do atendimento.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem; Prevenção; Obstrução de vias aéreas ; Educação em saúde.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. METODOLOGIA	7
3. RESULTADOS	10
4. DISCUSSÃO	15
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
6. REFERÊNCIAS	21

1. INTRODUÇÃO

A obstrução das vias aéreas por corpo estranho (OVACE) é uma emergência que demanda intervenção imediata, pois pode levar a hipóxia, parada cardiorrespiratória e óbito (SILVA *et al.*, 2021). Conhecida também como engasgo, decorre principalmente da falha no reflexo de fechamento da laringe, controle inadequado da deglutição e aspiração de objetos. O indivíduo acometido pode apresentar sinais de tosse, náuseas, agitação dos membros, ausência de fala e, sobretudo, levar mãos à garganta (JONGE *et al.*, 2020).

O **quadro 1** apresenta os principais fatores que desenvolvem a OVACE e seus sintomas segundo SILVA *et al.* (2021); JONGE *et al.* (2020).

Quadro 1. Fatores e sintomas da OVACE.

FATORES	CARACTERÍSTICAS	SINTOMAS	CARACTERÍSTICAS
Alimentos	Especialmente em crianças, que podem aspirar pedaços de alimentos mal mastigados ou objetos pequenos.	Tosse	Pode ser forte e ineficaz na tentativa de desobstruir as vias aéreas.
Objetos	Brinquedos, peças de roupa, moedas, botões e outros objetos pequenos podem ser aspirados.	Dificuldade para respirar	Pode haver chiado, respiração ofegante ou ausência de respiração.
Vômito	Em casos de vômito, o conteúdo pode obstruir as vias aéreas.	Cianose	A pele e as mucosas podem ficar azuladas devido à falta de oxigênio.
Língua	Em pessoas inconscientes, a língua pode cair para trás e bloquear a passagem do ar.	Inconsciência	Em casos graves, a pessoa pode perder a consciência.

Fonte: Silva *et al.* (2021); Jonge *et al.* (2020) adaptado por autora do estudo, (2025).

Crianças, especialmente em ambientes escolares e domiciliares, estão entre as principais vítimas desse tipo de ocorrência, tornando essencial a implementação de medidas preventivas e educativas. Nesse contexto, a enfermagem desempenha um papel fundamental, não apenas na assistência direta, mas também na orientação da população e de outros profissionais quanto às práticas de prevenção e desobstrução eficaz das vias aéreas (LIMA; BARROS; MAIA, 2021).

Jonge *et al.* (2020) descrevem que no Brasil, mesmo com decréscimo nas taxas de injúrias não intencionais em crianças nas últimas décadas, ainda são constatados mais de dois mil óbitos anualmente em menores de cinco anos por aspiração de corpo estranho, ocupando a 10ª posição entre as principais causas de morte nesse grupo populacional, o que representa um importante problema de saúde pública.

A capacitação profissional é uma estratégia amplamente utilizada para a prevenção da OVACE, permitindo que enfermeiros qualifiquem professores, cuidadores e demais agentes de saúde para agir corretamente diante de uma emergência. Estudos apontam que programas de educação em saúde e a adoção de tecnologias educacionais podem contribuir significativamente para a disseminação do conhecimento sobre primeiros socorros e manobras de desobstrução, fortalecendo a segurança no manejo dessas situações (SILVA *et al.*, 2021).

A maior letalidade também está relacionada à inabilidade para solicitar socorro e, quando tal ocorrência não resulta em óbito, lesões permanentes e imensuráveis repercussões físicas, sociais, econômicas e emocionais para a criança, família e sociedade podem surgir e, por vezes, estender-se pela adolescência à vida adulta (JONGE *et al.*, 2020).

Além disso, protocolos institucionais e diretrizes baseadas em evidências têm sido cada vez mais utilizados para a identificação precoce e a abordagem adequada da obstrução das vias aéreas, tanto em ambientes hospitalares quanto na atenção primária à saúde (PEREIRA; SILVA; GOMES, 2021).

Diante da importância do tema, este estudo tem como objetivo analisar as estratégias de cuidados de enfermagem voltadas para a prevenção da obstrução das vias aéreas, com ênfase na educação em saúde e na capacitação profissional como ferramentas essenciais para minimizar riscos e promover um atendimento seguro e eficaz. Este trabalho foi desenvolvido por meio de uma revisão integrativa

da literatura, reunindo evidências científicas que possam subsidiar a prática clínica e aprimorar as condutas dos profissionais de enfermagem frente a essa condição de urgência.

Além disso, destaca-se a importância da Lei nº 13.722/2018, conhecida como Lei Lucas, que torna obrigatória a capacitação de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino público e privado em noções básicas de primeiros socorros. Essa legislação reforça a necessidade de qualificação continuada e evidencia o papel do enfermeiro na educação em saúde e na prevenção de acidentes, como a obstrução de vias aéreas.

2. METODOLOGIA

O presente estudo é do tipo revisão integrativa da literatura, abordagem que permite reunir e sintetizar resultados de pesquisas anteriores sobre um tema específico de forma sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento e para a prática baseada em evidências.

A investigação foi conduzida entre os meses de janeiro e fevereiro de 2025, com foco na identificação de estratégias de cuidados de enfermagem voltadas à prevenção da obstrução de vias aéreas, com ênfase na educação em saúde e capacitação profissional. As bases de dados utilizadas para a coleta dos dados foram a Scientific Electronic Library Online (SciELO) e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), por serem amplamente reconhecidas nas ciências da saúde.

Para a seleção dos artigos, foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Cuidados de enfermagem, Prevenção, Obstrução de vias aéreas e Educação em saúde, associados por meio do operador booleano AND. O cruzamento desses termos buscou garantir a especificidade e a relevância dos resultados obtidos.

Os critérios de inclusão foram, artigos publicados em português; disponíveis na íntegra de forma gratuita; que abordassem diretamente os cuidados de enfermagem relacionados à prevenção da obstrução de vias aéreas; publicados no intervalo de 2019 a 2024.

E os critérios de exclusão estabelecidos, artigos duplicados entre as bases; estudos que não abordavam especificamente o tema proposto; publicações

anteriores a 2019 ou posteriores a 2024; artigos indisponíveis gratuitamente na íntegra; trabalhos no formato de resumo, editoriais, revisões não sistemáticas ou artigos de opinião.

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram encontrados 42 artigos (28 na SciELO e 14 na BVS). Destes, 1 foi excluído por duplicidade, 10 por estarem fora do recorte temporal, 10 por não abordarem diretamente o tema, 2 por idioma diferente do português e 7 por estarem disponíveis apenas parcialmente ou com acesso restrito. Ao final, 12 artigos atenderam a todos os critérios e foram incluídos na análise final desta revisão, sendo 8 provenientes da SciELO (66,7%) e 4 da BVS (33,3%).

Segue no **quadro 2** o total de artigos selecionados nas bases pré-estabelecidas, no **quadro 3** o processo de seleção dos artigos nas bases SciELO e BVS e no **quadro 4**, o processo de exclusão dos artigos após aplicação dos filtros.

Quadro 2. Total de artigos selecionados nas bases.

DESCRITORES	BASE/Nº DE ARTIGOS			
	SCIELO	%	BVS	%
Cuidados de enfermagem. Prevenção. Obstrução de vias aéreas. Educação em saúde.	28	66,7 %	14	33,3 %
Total de artigos Selecionados	8	28,6 %	4	28,6 %

Fonte: Autora do estudo, (2025).

Quadro 3. Processo de seleção dos artigos nas bases SciELO e BVS

ETAPAS	DESCRIÇÕES
Definição da pergunta de pesquisa	Quais os cuidados de enfermagem utilizados na prevenção da obstrução de vias aéreas?
Elaboração dos descritores	"Cuidados de enfermagem", "Prevenção", "Obstrução de vias aéreas", "Educação em

	saúde"
Fontes de dados utilizadas	SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)
Período de publicação selecionado	2019 a 2024
Idioma	Português
Aplicação dos critérios de inclusão	Artigos gratuitos, completos, publicados em português, com aderência ao tema
Aplicação dos critérios de exclusão	Artigos duplicados, com acesso restrito, fora do recorte temporal, ou que fugiam do tema
Número total de artigos identificados	42 (28 SciELO + 14 BVS)
Artigos após leitura dos títulos e resumos	23
Artigos selecionados para leitura completa	18
Artigos finais incluídos na revisão	12 artigos (8 SciELO / 4 BVS)

Fonte: Autora do estudo, (2025).

Quadro 4. Processo de exclusão dos artigos após aplicação dos filtros.

Motivo de Exclusão	Número de Artigos Excluídos
Publicações fora do período de 2019 a 2024	10

Idioma diferente do português	2
Artigos com acesso restrito	7
Duplicidade nas bases	1
Não tratavam do tema de forma direta	10
Formato de resumo ou editorial	0
Total de artigos excluídos	30

Fonte: Autora do estudo, (2025).

3. RESULTADOS

A partir dos 12 artigos seleccionados iremos compor a etapa dos resultados, segue no **quadro 5** os autores, títulos, ano de publicação, revista e metodologia dos estudos seleccionados.

Quadro 5. Artigos seleccionados para estudo, de acordo os autores, títulos, ano de publicação, revista e metodologia.

AUTORES	TÍTULO DO ARTIGO	ANO	REVISTA	METODOLOGIA
JONGE et al.	Conhecimentos de profissionais de educação infantil sobre obstrução de vias aéreas por corpo estranho.	2020	Enfermagem em Foco.	Estudo teórico.

AUTORES	TÍTULO DO ARTIGO	ANO	REVISTA	METODOLOGIA
CAMILO et al.	Contribuições da telessimulação no conhecimento de mães diante obstrução de vias aéreas por corpo estranho.	2023	Revista Gaúcha de Enfermagem.	Pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva.
LIMA et al.	Obstrução de vias aéreas por corpo estranho em crianças: atuação do enfermeiro.	2021	Recien.	Estudo observacional qualitativo.
BUSANELLO et al.	Boas práticas para aspiração de vias aéreas de pacientes em terapia intensiva.	2021	Journal of Nursing and Health.	Estudo qualitativo.
SOUZA et al.	Acurácia de indicadores clínicos do diagnóstico de enfermagem desobstrução ineficaz de vias aéreas em pessoas idosas com pneumonia.	2021	Revista Brasileira de Enfermagem.	Estudo qualitativo
FERREIRA et al.	Cuidados de enfermagem na prevenção de lesão por pressão em pacientes com COVID-19 em pronação: uma revisão integrativa de literatura.	2021	Revista Latino-Americana de Enfermagem.	Estudo de abordagem qualitativa e descritiva.
ALMEIDA et al.	Educação continuada em enfermagem para manejo de vias aéreas em unidades de terapia intensiva.	2021	Revista da Escola de Enfermagem da USP.	Estudo transversal quantitativo.

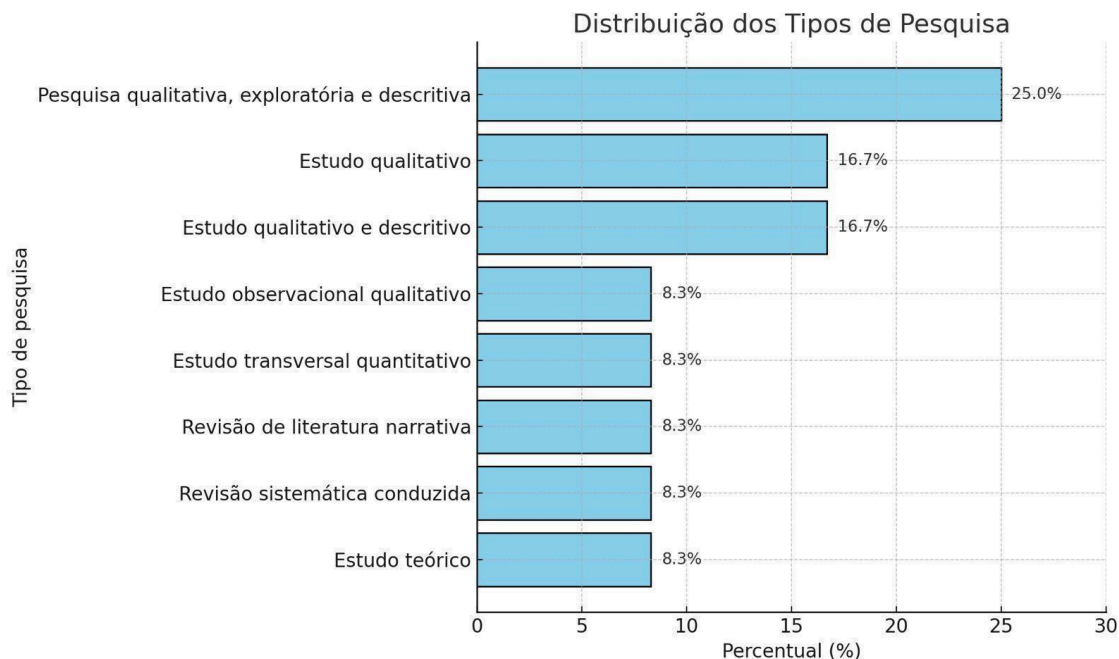
AUTORES	TÍTULO DO ARTIGO	ANO	REVISTA	METODOLOGIA
PEREIRA et al.	Avaliação de protocolos de enfermagem na prevenção de obstruções de vias aéreas em pacientes pediátricos.	2021	Arquivos Brasileiros de Cardiologia.	Revisão de literatura narrativa.
RODRIGUES et al.	Capacitação de enfermeiros para manejo de emergências respiratórias em ambientes hospitalares.	2021	Revista Brasileira de Terapia Intensiva.	Revisão sistemática conduzida.
MARTINS et al.	Implementação de protocolos de enfermagem para prevenção de aspiração em pacientes com risco de disfagia.	2021	Revista de Administração Médica e Saúde.	Pesquisa qualitativa.
CAMILO et al.	O papel do enfermeiro na capacitação dos pais para situações de obstrução de vias aéreas por corpo estranho.	2022	[S.I.]	Pesquisa qualitativa.
SILVA et al.	Tecnologias para educação em saúde sobre obstrução das vias aéreas por corpo estranho: revisão integrativa.	2021	Revista da Escola de Enfermagem da USP.	Revisão integrativa.

Fonte: Autora do estudo, (2025).

No que se refere ao tipo de pesquisa, três artigos foram do tipo pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva (25,0%); dois do tipo estudo qualitativo (16,7%); dois do tipo estudo de abordagem qualitativa e descritiva (16,7%); um estudo

observacional qualitativo (8,3%); um estudo transversal quantitativo (8,3%); uma revisão de literatura narrativa (8,3%); uma revisão sistemática conduzida (8,3%); e um estudo teórico (8,3%). Segue no **gráfico 1** a proporção dos artigos segundo o tipo de pesquisa.

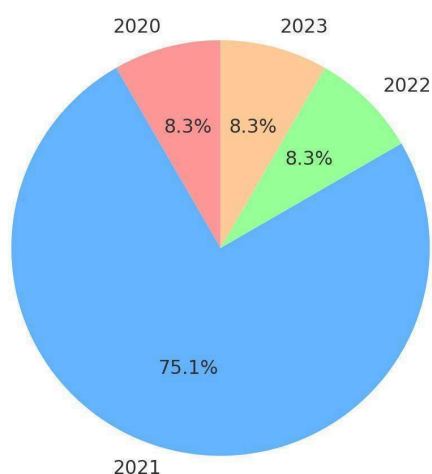
Gráfico 1. Distribuição dos artigos segundo o tipo de pesquisa.



Fonte: Autora do estudo, (2025).

Em relação ao ano de publicação, dos 12 artigos selecionados, um foi publicado em 2020 (8,3%), nove em 2021 (75,0%), um em 2022 (8,3%) e um em 2023 (8,3%). Segue no **gráfico 2** a distribuição dos estudos quanto ao ano de publicação.

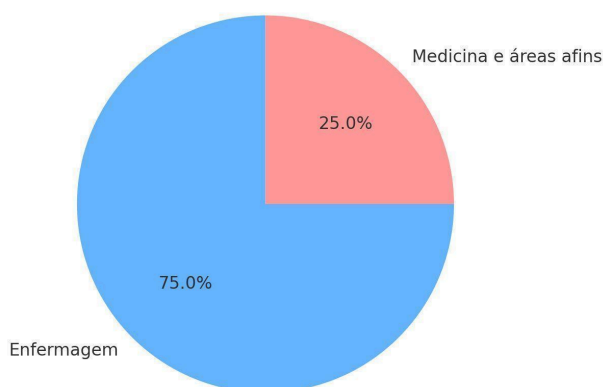
Gráfico 2. Distribuição dos estudos quanto ao ano de publicação.



Fonte: Autora do estudo, (2025).

No que se refere à área de conhecimento, a maioria dos estudos pertence à Enfermagem (75%), evidenciando o protagonismo desse profissional na prevenção de obstrução de vias aéreas; os demais (25%) são oriundos da Medicina e áreas afins. No **gráfico 3**, segue a distribuição dos estudos quanto à área de publicação.

Gráfico 3. Distribuição dos estudos quanto à área de publicação.



Fonte: Autora do estudo, (2025).

4. DISCUSSÃO

A análise dos artigos selecionados possibilitou identificar aspectos fundamentais relacionados à obstrução de vias aéreas por corpo estranho, permitindo compreender desde a estrutura anatômica envolvida até as técnicas de intervenção e os cuidados de enfermagem voltados à prevenção. Nesse sentido, a discussão foi organizada em três eixos temáticos, a saber: Anatomia das Vias Aéreas, Técnica de Desobstrução das Vias Aéreas em Adultos e Crianças e Cuidados de Enfermagem na Prevenção de Obstrução das Vias Aéreas em Adultos e Crianças, de modo a integrar as evidências científicas disponíveis e subsidiar a prática clínica baseada em evidências (CAMILO; FREITAS; OKIDO, 2023; SILVA *et al.*, 2021; LIMA; BARROS; MAIA, 2021).

4.1 Anatomia das vias aéreas

As vias aéreas humanas são divididas em superiores e inferiores, desempenhando papel essencial no transporte de oxigênio e na eliminação de dióxido de carbono. A compreensão de sua anatomia é indispensável para o manejo clínico da obstrução, uma vez que estruturas como faringe, laringe e traqueia são pontos críticos de obstrução por corpo estranho, principalmente em crianças e idosos (JONGE *et al.*, 2020).

Na população pediátrica, a via aérea apresenta características próprias, como diâmetro reduzido, epiglote mais alongada e posição laríngea mais superior, fatores que aumentam a vulnerabilidade à obstrução e justificam a maior incidência de casos nesse grupo (LIMA; BARROS; MAIA, 2021). Já em adultos, fatores como doenças respiratórias crônicas, disfagia e diminuição dos reflexos protetores relacionados ao envelhecimento representam risco aumentado (SOUZA *et al.*, 2021).

O conhecimento anatômico também é fundamental para orientar as manobras de desobstrução, visto que a localização do bloqueio e a dimensão da estrutura afetada podem determinar a eficácia da técnica aplicada (BUSANELLO *et al.*, 2021). Assim, a análise da anatomia das vias aéreas constitui base para intervenções seguras, preventivas e resolutivas na prática de enfermagem.

4.2 Técnica de desobstrução das vias aéreas em adultos e crianças

As técnicas de desobstrução variam conforme a faixa etária e o estado clínico do paciente. Em adultos conscientes, a manobra de Heimlich permanece como a conduta mais indicada, demonstrando eficácia na expulsão de corpos estranhos em obstruções graves (RODRIGUES; MENDONÇA; LOPES, 2021). Já em crianças, a conduta requer adaptações, com a combinação de cinco golpes interescapulares alternados com compressões torácicas, especialmente em menores de um ano, devido ao risco de lesão decorrente da aplicação de pressão abdominal (CAMILO; FREITAS; OKIDO, 2023).

Estudos evidenciam que a aplicação incorreta das técnicas pode gerar complicações, como lesões de vísceras ou fraturas costais, reforçando a importância do treinamento contínuo de profissionais e cuidadores (CAMILO; FREITAS; OKIDO, 2022). Nesse sentido, tecnologias educacionais, como a telesimulação e materiais audiovisuais, têm se mostrado estratégias eficazes para a capacitação da população em primeiros socorros (SILVA *et al.*, 2021).

A literatura aponta ainda que a rápida identificação da gravidade da obstrução, distinguindo entre obstrução parcial e completa, é determinante para o sucesso da intervenção (PEREIRA; SILVA; GOMES, 2021). Portanto, a padronização das técnicas e sua disseminação entre profissionais e leigos constituem elementos fundamentais para a redução da morbimortalidade associada à OVACE.

4.3 Cuidados de enfermagem na prevenção de obstrução das vias aéreas em adultos e crianças

A prevenção da obstrução das vias aéreas é um campo de atuação central para a enfermagem, que assume papel estratégico na orientação de familiares, cuidadores e equipes multiprofissionais. A educação em saúde tem se destacado como ferramenta essencial para a diminuição da incidência de acidentes, sobretudo em ambientes domiciliares e escolares (JONGE *et al.*, 2020; LIMA; BARROS; MAIA, 2021).

Em unidades hospitalares, práticas como a aspiração segura de vias aéreas, manutenção de posicionamento adequado e monitoramento contínuo da oxigenação configuram cuidados preventivos indispensáveis, reduzindo complicações em pacientes críticos (BUSANELLO *et al.*, 2021; ALMEIDA; COSTA; MORAES, 2021). Além disso, a implementação de protocolos institucionais voltados à avaliação do risco de aspiração tem contribuído para a padronização da assistência e melhoria dos desfechos clínicos (MARTINS; FERREIRA; SOUZA, 2021).

A capacitação permanente de enfermeiros é apontada como estratégia crucial, uma vez que amplia a segurança assistencial e favorece intervenções rápidas e eficazes em situações emergenciais (RODRIGUES; MENDONÇA; LOPES, 2021). Recursos inovadores, como simuladores, cursos de atualização e metodologias ativas, ampliam a autonomia profissional e fortalecem a prática baseada em evidências (CAMILO; FREITAS; OKIDO, 2023; SILVA *et al.*, 2021).

Portanto, os cuidados de enfermagem na prevenção da OVACE englobam tanto a assistência direta quanto a educação em saúde e a capacitação contínua, consolidando o protagonismo do enfermeiro na redução dos riscos de obstrução e na promoção da segurança do paciente (FERREIRA; SANTOS; LIMA, 2021).

Nesse contexto, a Lei Lucas (Lei nº 13.722/2018) surge como um marco legal de extrema relevância, ao determinar que instituições de ensino estejam preparadas para agir em situações emergenciais. O enfermeiro, enquanto educador em saúde, desempenha papel essencial na implementação dessa lei, promovendo treinamentos sobre primeiros socorros e manobras de desobstrução das vias aéreas, contribuindo para a segurança de crianças e adolescentes no ambiente escolar.

Segue no **quadro 6** os principais problemas relacionados à obstrução das vias aéreas em crianças e os cuidados de enfermagem para a qualidade do atendimento a essa vítima.

Quadro 6. Principais problemas relacionados a obstrução das vias aéreas em crianças e os cuidados de enfermagem para a qualidade do atendimento a essa vítima.

Problema de Enfermagem	Cuidados de Enfermagem
risco de deterioração respiratória e cardíaca.	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar continuamente os sinais vitais e o padrão respiratório, identificando precocemente sinais de hipóxia. • Manter vias aéreas pervias, posicionando corretamente a criança e removendo possíveis obstruções. • Preparar equipamentos de emergência (oxigênio, aspirador, ambu infantil) para uso imediato. • Notificar equipe médica e acionar protocolo de urgência em caso de piora clínica.
Gestão do medo e ansiedade do paciente e familiares.	<ul style="list-style-type: none"> • Explicar os procedimentos de forma simples e tranquilizadora, conforme a idade da criança. • Permitir a presença dos pais ou responsáveis, sempre que possível, para reduzir o estresse. • Demonstrar segurança e calma durante a intervenção. • Oferecer apoio emocional contínuo e escuta ativa aos familiares.
Cianose.	<ul style="list-style-type: none"> • Monitorar a saturação periférica de oxigênio e coloração da pele e mucosas. • Iniciar a oxigenoterapia conforme prescrição e necessidade clínica. • Posicionar a criança de forma a favorecer a ventilação (decúbito elevado ou semi-Fowler). • Registrar e comunicar imediatamente qualquer alteração nos sinais de perfusão.
Perda do nível de consciência.	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar responsividade e manter via aérea aberta com elevação do queixo e extensão da cabeça. • Iniciar suporte básico de vida se houver parada cardiorrespiratória. • Manter segurança do ambiente e afastar objetos que possam causar lesões.

	<ul style="list-style-type: none"> • Garantir acesso rápido a equipamentos de reanimação e suporte avançado.
Tosse.	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular manobras adequadas de desobstrução, conforme idade e condição clínica (golpes interescapulares e compressões torácicas). • Avaliar a efetividade das manobras e repetir conforme protocolo. • Monitorar a presença de ruídos respiratórios e expansibilidade torácica. • Manter observação contínua até a estabilização do quadro.
Dificuldade respiratória.	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar frequência e esforço respiratório, presença de retrações e uso de musculatura acessória. • Garantir oxigenação adequada e aspiração segura das vias aéreas quando indicado. • Evitar manobras bruscas e manter um ambiente tranquilo e ventilado. • Notificar o enfermeiro responsável e registrar as condutas realizadas.
Chiado ou estridor	<ul style="list-style-type: none"> • Observar a presença e intensidade dos sons respiratórios, registrando sua evolução. • Avaliar a permeabilidade das vias aéreas e realizar aspiração se houver secreção. • Posicionar adequadamente a criança para facilitar o fluxo aéreo. • Manter vigilância constante, pois o agravamento do chiado pode indicar obstrução total.
Agitação.	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar se a agitação decorre de hipóxia ou medo. • Promover ambiente calmo, com luz e ruídos reduzidos. • Evitar contenções físicas desnecessárias. • Garantir vigilância constante e proximidade da equipe de enfermagem.

Fonte: Autora do estudo, (2025).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo possibilitou compreender a relevância dos cuidados de enfermagem na prevenção da obstrução de vias aéreas, especialmente em crianças, grupo etário mais vulnerável a esse tipo de ocorrência. A análise integrativa dos doze estudos selecionados evidenciou que o conhecimento técnico-científico aliado à prática preventiva é essencial para reduzir complicações e evitar desfechos graves decorrentes da obstrução.

Observou-se que a atuação do enfermeiro vai além da assistência direta, abrangendo a educação em saúde, a capacitação de cuidadores, professores e demais profissionais, e a implementação de protocolos institucionais de segurança. Estratégias educativas, como o uso de tecnologias digitais e simulações práticas, demonstraram impacto positivo na aquisição e manutenção do conhecimento sobre manobras de desobstrução e reconhecimento precoce dos sinais de risco.

Também se destacou que o preparo contínuo dos profissionais de enfermagem contribui significativamente para a padronização das condutas, a redução de falhas e o fortalecimento da prática baseada em evidências. Dessa forma, o papel do enfermeiro é central não apenas no atendimento emergencial, mas também na promoção de ambientes seguros e no desenvolvimento de ações educativas que minimizem a incidência de acidentes por aspiração de corpo estranho. Nesse contexto, foram selecionados oito problemas de enfermagem e elaborado os cuidados de enfermagem pertinentes para a melhor qualidade da assistência prestada a essa clientela.

Conclui-se, portanto, que a prevenção da obstrução das vias aéreas requer um cuidado integral e educativo, sustentado por atualização profissional, protocolos assistenciais e envolvimento comunitário. O investimento em educação permanente e em políticas públicas voltadas à capacitação de leigos e profissionais de saúde representa um caminho promissor para reduzir a morbimortalidade e garantir uma assistência de qualidade e segurança às vítimas de OVACE.

Como reflexão final, reforça-se que o conhecimento salva vidas e cabe à enfermagem transformar esse saber em prática cotidiana, ampliando a consciência e a capacidade de resposta diante das urgências respiratórias.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fernanda Souza; COSTA, Juliana Pereira; MORAES, Larissa Fernandes. Educação continuada em enfermagem para manejo de vias aéreas em unidades de terapia intensiva. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 55, e20200456, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/23456>. Acesso em: 20 fev. 2025.

BUSANELLO, Josefine; HÄRTER, Jenifer; BITTENCOURT, Caroline Monteiro; CABRAL, Thaynan Silveira; SILVEIRA, Natália Pinto. Boas práticas para aspiração de vias aéreas de pacientes em terapia intensiva. **Journal of Nursing and Health**, Pelotas, v. 11, n. 1, p. 191–197, jan. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/19127>. Acesso em: 20 fev. 2025.

CAMILO, Beatriz Helena Naddaf; FREITAS, Larissa Bono de; OKIDO, Aline Cristiane Cavicchioli. Contribuições da telessimulação no conhecimento de mães diante obstrução de vias aéreas por corpo estranho. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 44, e20220241, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/99ndQPDsPHxx4b4SpdQYQ5w/?lang=pt>. Acesso em: 20 fev. 2025.

CAMILO, Beatriz Helena Naddaf; FREITAS, Larissa Bono de; OKIDO, Aline Cristiane Cavicchioli. O papel do enfermeiro na capacitação dos pais para situações de obstrução de vias aéreas por corpo estranho. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 44, e20220241, [S.l.], 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/99ndQPDsPHxx4b4SpdQYQ5w/?lang=pt>. Acesso em:

20 fev. 2025.

FERREIRA, Mariana Alves; SANTOS, Renata Oliveira; LIMA, Cláudia Regina. Cuidados de enfermagem na prevenção de lesão por pressão em pacientes com COVID-19 em pronação: uma revisão integrativa de literatura. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 29, e3456, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/67890>. Acesso em: 20 fev. 2025.

JONGE, Andressa Lima de; MARTINS, Alexia dos Santos; SANTOS, Hisabela Marinho dos; SANTOS, Andressa Silva Torres dos; GÓES, Fernanda Garcia Bezerra; SILVA, Laura Johanson da. Conhecimentos de profissionais de educação infantil sobre obstrução de vias aéreas por corpo estranho. **Enfermagem em Foco**, Brasília, v. 11, n. 6, p. 192–198, ago. 2020. Disponível em: <https://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3425>. Acesso em: 20 fev. 2025.

LIMA, Maria Cristina de Brito; REZENDE DE BARROS, Elessandra; MAIA, Luiz Faustino dos Santos. Obstrução de vias aéreas por corpo estranho em crianças: atuação do enfermeiro. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**, [S.l.], v. 11, n. 34, p. 307–311, 2021. Disponível em: <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/416>. Acesso em: 20 fev. 2025.

MARTINS, Daniela Oliveira; FERREIRA, Eduardo José; SOUZA, Fernanda Lima. Implementação de protocolos de enfermagem para prevenção de aspiração em pacientes com risco de disfagia. **Revista de Administração Médica e Saúde**, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 123–130, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ram/a/56789>. Acesso em: 20 fev. 2025.

PEREIRA, Lucas Matheus; SILVA, Marcos Vinícius; GOMES, Natália Araújo. Avaliação de protocolos de enfermagem na prevenção de obstruções de vias aéreas em pacientes pediátricos. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, São Paulo, v. 117, n. 3, p. 456–463, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abc/a/34567>. Acesso

em: 20 fev. 2025.

RODRIGUES, Ana Paula; MENDONÇA, Beatriz Silva; LOPES, Carlos Eduardo. Capacitação de enfermeiros para manejo de emergências respiratórias em ambientes hospitalares. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, São Paulo, v. 33, n. 1, p. 98–105, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbti/a/78901>. Acesso em: 20 fev. 2025.

SILVA, Fabiana Laranjeira da; GALINDO-NETO, Nelson Miguel; SÁ, Gilmar Gomes de Macêdo; FRANÇA, Maria das Graças; OLIVEIRA, Priscila Maria Pereira de Moraes; GRIMAILDI, Maria Rosângela Martins. Tecnologias para educação em saúde sobre obstrução das vias aéreas por corpo estranho: revisão integrativa. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 55, e20200361, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020035103778>. Acesso em: 20 fev. 2025.

SOUZA, Paulo Roberto de; MENDES, Carla Fernanda; OLIVEIRA, Juliana Pereira de; PEREIRA, Ana Carolina. Acurácia de indicadores clínicos do diagnóstico de enfermagem desobstrução ineficaz de vias aéreas em pessoas idosas com pneumonia. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 74, n. 2, e20201345, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/12345>. Acesso em: 20 fev. 2025.

BRASIL. **Lei nº 13.722, de 4 de outubro de 2018**. Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 5 out. 2018. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13722.htm. Acesso em: 07 nov. 2025.